



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

Roberta Sousa de Oliveira*
(UESB)

Luci Mara Bertoni**
(UESB)

RESUMO

O objetivo deste artigo foi verificar se de fato os adolescentes estão consumindo álcool cada vez mais precocemente, sendo que esta informação está sendo veiculada pela mídia constituindo se assim em um grande problema social. Para elaboração deste estudo, foram realizadas pesquisas bibliográficas, embasando as teorias de diversos autores acerca do tema em destaque. Somando aos estudos e teorias, utilizou-se um instrumento de pesquisa (questionário) a fim de complementar a pesquisa. Como pressuposto metodológico foi utilizada a pesquisa qualitativa. Foi aplicado o AUDIT para 121 alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública nos turnos matutino, vespertino e noturno, com o intuito de verificar a prevalência de uso/abuso de álcool entre estes adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo de Álcool. Adolescentes. Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase que desperta o desejo pelo novo. Segundo Marques (2000), entende-se que a adolescência é uma fase conflituosa da vida devido às transformações biológicas e psicológicas vividas. Surgem as curiosidades, os questionamentos, a vontade de conhecer, de experimentar o

* Graduanda do Curso de Pedagogia e membro do GEPAD. E-mail: robertaoliveira84@yahoo.com.br.

** Professora Titular do DFCH/UESB. Doutora em Educação Escolar e Coordenadora do GEPAD. E-mail: profaluci.mara@hotmail.com.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

novo, mesmo sabendo dos riscos, e um sentimento de ser capaz de tomar suas próprias decisões.

O que me motivou a escolher este tema foi verificar se de fato os adolescentes estão consumindo álcool cada vez mais precocemente, sendo que esta informação está sendo veiculada pela mídia constituindo se assim em um grande problema social. Para tanto, tornou-se necessário proceder a uma breve análise sobre o álcool deixando claro que independentemente de ser uma droga lícita é muito perigosa e potente, pois, a depender da quantidade ingerida, pode afetar as principais relações pessoais e o desempenho escolar dos adolescentes em questão.

Como pressupostos metodológicos, utilizei-me da pesquisa qualitativa, caracterizando-se assim em um tipo de pesquisa que costuma ser direcionada, ao longo do seu desenvolvimento. O questionário utilizado foi o *Alcohol Use Disorder Identification Test* (AUDIT), apliquei em uma amostra probabilística de 30% dos estudantes da escola pública, para o terceiro ano nos turnos matutino, vespertino e noturno.

No Brasil, o álcool é uma droga lícita, porém muito poderosa, o seu uso é socialmente estimulado o que a torna assim um grande problema social e o seu efeito sobre o comportamento vai depender da quantidade ingerida. Segundo Aratangy (1998, p.11), o que move uma pessoa em direção à droga está, na origem, muito perto do que levou o homem a debruçar sobre o microscópio, ou a olhar por um telescópio: o mesmo que impulsionou tantos em direção ao sextante, aos mares bravios, às aventuras espaciais. Esse movimento de expansão, que nos empurra às grandes descobertas, afrontando o desafio do desconhecido, é parte do arsenal que nos fez humanos, reflexo do desejo de conhecer sempre mais, da ousadia de romper limites. Brota da sensação de desconforto de viver uma só vida, dentro de uma única pele. Algumas experiências podem romper essas limitações. Não muitas. Dentre elas: ... a droga.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

De acordo com Carlini (2001), o álcool é considerado uma droga psicotrópica, pois ele atua no sistema nervoso central, provocando uma mudança no comportamento de quem o consome, além de ter potencial para desenvolver dependência alterando o estado mental da pessoa que o utiliza.

Segundo Lapate (2011), o álcool é uma droga lícita muito potente e pouco vigiada, logo contribui para distúrbios sociais e traumas físicos e mentais. É importante destacar que, as drogas podem ser lícitas ou ilícitas. As lícitas são aquelas permitidas por lei e as ilícitas são legalmente proibidas. No caso do Brasil, o álcool e o tabaco são liberados para consumo a maiores de 18 anos (BRASIL, 1990), enquanto a maconha, o *crack*, cocaína, heroína, entre outras são ilegais.

Para Lorencini Jr. (1998), para se classificar uma droga como lícita ou ilícita, não se deve levar em consideração apenas os aspectos psicológicos dos usuários ou as propriedades químicas das drogas. Deve-se também considerar o contexto sociocultural e histórico de cada sociedade, pois uma droga pode ser legal em um país e ser proibida em outro; como por exemplo, o consumo de bebidas alcoólicas é aceito em vários países do mundo, inclusive no Brasil, porém, esse ato de ingerir bebidas alcoólicas é rigorosamente proibido nos países islâmicos.

O mais preocupante é que os maiores consumidores não são os adultos e sim os adolescentes, pois é nessa fase que explodem as emoções, a busca de autoafirmação, o mundo para este jovem parece falso, mentiroso e covarde, logo ele se comporta como se não houvesse amanhã e estivesse imune a todos os perigos do mundo. Segundo Lapate (2001, p.130), a adolescência é considerada um “rito de passagem” e extremamente vulnerável aos riscos de abuso de álcool, nela devem se concentrar todas as medidas prioritárias de tipo preventivo.

Várias são as causas para o consumo cada vez mais alto do álcool pelos adolescentes: a pressão do grupo de amigos, o sentimento de onipotência próprio da juventude, o custo baixo da bebida, a falta de controle na oferta e consumo dos produtos que contêm álcool, a ausência de limites sociais colaboram para que o



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

primeiro contato com a bebida ocorra cada vez mais cedo. O uso contínuo e/ou abusivo de uma substância pode causar dependência. Porém, é necessário considerar que nem todo usuário será um dependente.

Segundo Lapate (2001, p. 31), a Unesco diferencia quatro tipos de usuários: experimentador, usuário ocasional, usuário habitual e usuário dependente.

Experimentador é aquele que faz experimento de uma ou várias drogas por curiosidade, que na maioria das vezes essa experiência com as drogas não passa do primeiro contato.

O **usuário ocasional** faz uso de uma ou mais drogas de vez em quando, quando o ambiente não oferece muitos riscos e a droga está disponível, sem grandes danos sociais, afetivos e sem rupturas sociais.

O **usuário habitual** faz uso da droga, frequentemente, e apresenta sinais de ruptura no seu convívio social, afetivo, profissional em suas relações, e corre risco de dependência.

O **usuário dependente** vive em função da droga, ele rompe com os seus laços afetivos, social, profissional, entra em uma decadência física e moral e não tem controle sobre sua vontade.

Com relação à dependência pelo álcool a pessoa que faz uso dessa substância pode se tornar um alcoolista, e o alcoolismo, segundo Lapate (2001, p. 153), “é uma doença de grande poder destrutivo”.

Alcoolismo caracteriza-se como uma doença crônica primária, com fatores genéticos, psicossociais e ambientais influenciando seu desenvolvimento e suas manifestações. A doença é muitas vezes progressiva e fatal. Ela é caracterizada por deficiência no controle de ingestão da bebida, preocupação com o álcool enquanto droga, por uso do álcool a despeito das consequências adversas e por distorções de pensamento, mais notavelmente a negação. (LAPATE, 2001, p.102).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Segundo Amato (2010), não é difícil que a primeira experiência com bebida alcoólica aconteça na companhia da família. A inserção cultural da bebida em eventos familiares facilita que o primeiro contato com essa droga seja na casa dos pais ou de parentes. Apesar de ser provável que algumas drogas sejam experimentadas até os 16 anos, esse comportamento confere risco à saúde do adolescente.

De acordo com os dados do CEBRID, as drogas mais consumidas entre adolescentes são o álcool e o tabaco. Apesar de terem seu uso proibido por lei para menores de 18 anos (BRASIL, 1990), ambas são precocemente usadas e livremente vendidas aos adolescentes brasileiros. Um levantamento realizado no ano de 2004, em 27 capitais brasileiras, com estudantes entre 12 e 18 anos, indicou que no mês anterior à pesquisa, 44,3% havia consumido algum tipo de bebida alcoólica e 9,9% havia fumado tabaco. O uso dessas drogas é bastante tolerado pela sociedade e o contexto de uso favorece a socialização dos adolescentes com seus pares. O álcool provoca sensação de desinibição e favorece a conversação e interação com os amigos.

Conforme apontamos anteriormente, o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), proíbe a venda de bebidas para menores de 18 anos, mas são poucos os bares que respeitam a lei. Assim, todos bebem sem culpa e sem medo, mas todo o cuidado é pouco quando se trata de bebida. É bebendo com o grupo que muitos adolescentes e jovens se iniciam no álcool, e quando se dão conta já não é mais possível parar.

Em alguns casos, a ligação entre o consumo e os problemas de desempenho acadêmico é profunda. Beber pode afetar o desenvolvimento biológico dos jovens, bem como a sua realização relacionada com a escola e comportamento. [...] Uso de álcool entre os jovens tem graves consequências neurológicas. Álcool danifica áreas do cérebro responsável pelo aprendizado e memória, habilidades verbais e visuo-espaciais, muitas vezes achamos que essas habilidades em adolescentes que bebem são



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

deficientes em comparação com aqueles que não estão bebendo. (CABRAL, 2011).

Para Aratangy (1998, p. 11), algumas características dessa fase da vida deixam o adolescente surdo às campanhas de prevenção. Em primeiro lugar, o adolescente tem diante dos perigos uma postura extremamente onipotente e se comporta como se tivessem um pacto pessoal de imunidade contra os males do mundo. Para eles, os perigos parecem não ter existência real, mas ser pura invenção de pais e educadores para tonar sua vida menos divertida.

Segundo Lapate (2011, p. 267), as escolas têm a considerável vantagem de ter um grande número de crianças em ambiente natural. O ambiente escolar permite às crianças e adolescentes adquirir conhecimentos, atitudes, valores, necessários para estar e se manter saudáveis. As intervenções baseadas na escola não só envolvem as crianças, mas também podem aumentar o envolvimento dos pais com a escola e com os outros pais, reduzindo o isolamento associado ao fracasso escolar e abuso de substâncias químicas (drogas).

De acordo com a Febract (1998 apud BERTONI et al., 2010), a prevenção pode ser classificada em três níveis: prevenção primária, prevenção secundária e prevenção terciária.

A **prevenção primária** tem por objetivo evitar a ocorrência do problema-alvo, isto é, diminuir a incidência. Previne o uso da droga antes que ele inicie;

A **prevenção secundária** ocorre quando já começa a surgir o consumo de drogas;

A **prevenção terciária**, já existe a dependência de drogas, implica incentivar os usuários a procurar uma terapia adequada, incentivar o diálogo com a família, acreditar na recuperação, colaborar na reintegração social.

Segundo Lorencini Jr. (1998, p. 41), a implementação de uma educação preventiva contra as drogas requer um eficiente planejamento de atividades a serem desenvolvidas. Assim, para que essas atividades possam ser desenvolvidas a



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

conteúdo, a escola deve previamente atingir algumas metas, tais como: repensar o programa de conteúdos e objetivos das disciplinas, de modo que o problema das drogas seja contemplado; conhecer o grau de disseminação das drogas entre os alunos; possuir materiais didáticos como livros e vídeos especializados e atualizados sobre o tema, e, ainda, conseguir aglutinar alunos, pais, professores, funcionários, direção e especialistas em torno da discussão da temática.

O uso de bebidas alcoólicas é uma realidade crescente que tem sido alvo de grande preocupação em nossa sociedade e o seu consumo cada vez mais precoce é cada vez mais perceptível. Segundo Vianna (2002), o adolescente, ao cursar o Ensino Médio, encontra-se em um momento de construção de sua identidade enquanto indivíduo e cidadão. É uma etapa de aquisição de novos papéis sociais, destacando-se, neste momento, o caminhar em direção à aquisição de seu papel profissional. Concomitantemente, estará em formação a crescente independência de seus pais, bem como a aquisição do pensamento abstrato. Esta etapa escolar atua em adolescentes em pleno processo de construção de identidade, para, ao seu término, entregá-lo às portas da profissionalização, seja via acesso ao Ensino Superior, seja, a entrada no mercado de trabalho.

Segundo Anjos (2012), dentre os riscos e consequências provocados pela forma indiscriminada do consumo do álcool entre adolescentes e jovens adultos brasileiros cita-se a queda acentuada no desempenho escolar, pois indivíduos que bebem com maior frequência deixam, muitas vezes de frequentar as aulas, perdendo, parcial ou totalmente, o andamento do processo pedagógico.

O trabalho foi desenvolvido por meio da pesquisa qualitativa, com a finalidade de verificar e pesquisar o uso do álcool entre alunos do 3º ano do ensino médio caracterizando-se assim em um tipo de pesquisa que costuma ser direcionada, ao longo do seu desenvolvimento. Segundo Ludke e André (1986, p. 11), é cada vez mais frequente o interesse que os pesquisadores da área de educação vêm demonstrando pelo uso das metodologias qualitativas.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Segundo Bogdan e Biklern (1982 apud LUDKE e ANDRÉ,1986), a pesquisa qualitativa ou naturalística, envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Visando alcançar o objetivo apliquei um questionário que, segundo Severino (2007, p. 125) “é um conjunto de questões, sistematicamente articuladas que se destina a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, buscando conhecer a opinião do mesmo sobre os assuntos em estudo”, logo, para a mensuração do consumo de álcool nesta pesquisa foi aplicado o *Alcohol Use Disorders Identification Test*. Afirma Corradi e Pires (apud BABOR et. al, 1992) que a OMS preconiza a utilização do *Alcohol Use Disorder Identification Test* (AUDIT) como instrumento de rastreamento. O AUDIT é composto por dez questões e, de acordo com a pontuação, auxilia a identificar quatro diferentes padrões de consumo: uso de baixo risco (consumo que provavelmente não levará a problemas), uso de risco (consumo que poderá levar a problemas), uso nocivo (consumo que provavelmente já tenha levado a problemas) e provável dependência. O termo “uso problemático” caracteriza os três últimos padrões de consumo da substância.

A pesquisa de campo foi realizada em uma instituição pública nos turnos matutino, vespertino e noturno, o público-alvo dos questionários foram os alunos do terceiro ano do ensino médio, o que motivou a escolha por essa instituição foi o fácil acesso que tive para a aplicação dos questionários e por possuir uma grande quantidade de alunos no Ensino Médio.

Os questionários foram aplicados em uma amostra probabilística de 30% de alunos existentes, contando 121 alunos, sendo 40 alunos no turno matutino, 41 no turno vespertino e 40 no turno noturno.

De acordo com as respostas apresentadas, tivemos a seguinte pontuação:



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

AUDIT	zero	1	2	5	6	8	9	13	16	18	20	22	23	25	26	27	29	30
N	63	9	3	2	3	6	10	2	1	1	2	11	1	1	1	2	2	1

Tabela 1: Pontuação no AUDIT

Analisando a tabela, nota-se que 80 adolescente estão entre o consumo de baixo risco ou abstêmios, 18 no consumo denominado de risco, 2 no corresponde ao uso nocivo ou consumo de alto risco e 21 no nível de provável dependência.

Nota-se que em porcentagem apenas 66% dos estudantes do 3º ano do ensino médio, não têm o habito de beber frequentemente.

Constata-se que 15% estão no consumo denominado de risco. Observa-se que 2% estão no que corresponde ao uso nocivo ou consumo de alto risco e 17% no nível de provável dependência.

Observa-se que existe uma parcela considerável de adolescentes consumidores de álcool no 3º ano do ensino médio. Em um universo de 121 alunos, 41 comprovaram está no consumo de risco ou consumo de alto risco ou provável dependência o que corresponde a 34% no total geral, logo, estes dados comprovam que ações preventivas devem se tornar mais presentes a fim de conscientizar esses adolescentes. É importante lembrarmos aqui, que o desenvolvimento da dependência alcoólica, muitas das vezes não é percebido pela pessoa.

SegundoCatozzi (2013), o último levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas, realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid) e pela Secretaria Nacional Antidrogas (Senad), revela que o consumo do álcool por adolescentes de 12 a 17 anos já atinge 54% dos entrevistados e desses, 7% já apresenta dependência. O estudo foi realizado em 2004 e mostrou que entre jovens de 18 a 24 anos, 78% já fez uso da substância e 19% deles são dependentes. Para se ter uma ideia de como o consumo de bebidas na adolescência aumentou, no levantamento anterior, realizado em 2001, apenas



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

5% dos adolescentes pesquisados preenchem os critérios para dependência do álcool. Segundo recente estudo divulgado pela Organização das nações Unidas (ONU), em comparação com os países da América Latina, o Brasil aparece em terceiro lugar no consumo de álcool entre os adolescentes. A pesquisa foi feita com estudantes do ensino médio e inclui 347.771 meninos e meninas, de 14 a 17 anos, do Brasil, da Argentina, da Bolívia, do Chile, do Equador, do Peru, do Uruguai, da Colômbia e do Paraguai. Entre os brasileiros, 48% admitiu consumir álcool.

As bebidas alcoólicas, consideradas drogas lícitas, no Brasil, são as que mais têm causado danos aos seus usuários e “estudos têm mostrado que o álcool é a droga cujo uso prolongado causa a maior probabilidade de ocorrência de problema de saúde”. (LORENCINI JR 1998 p.33).

Segundo informações do Cebrid (2011), uma pesquisa realizada entre estudantes do ensino fundamental e médio de 14 capitais brasileiras mostrou que a frequência com que os jovens bebem está crescendo em várias sociedades. A pesquisa evidenciou que, nas diversas regiões do país, o álcool é a droga de uso mais frequente, seguida, à distância, pelo tabaco, pelos inalantes e pelos medicamentos psicotrópicos.

A prevenção às drogas deve ser feita de modo especial antes que os problemas apareçam (nível primário), e não somente quando o problema já existe (nível secundário), ou quando a pessoa já apresenta alguns traços de possível dependência (nível terciário).

Concordando com Bertoni et al (2010), ressalto aqui que a prevenção primária é a ideal no âmbito escolar, se levarmos em conta que o papel da escola está mais no sentido do desenvolvimento de práticas educativas preventivas do que remediadas. Lembrando que para que isso ocorra, é necessário investir na formação continuada dos professores e na formação de um quadro profissionais com a função de por em prática essas medidas de prevenção.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

A implementação de uma prática educativa preventiva quanto ao uso de drogas lícitas ou ilícitas, somente se sustentará a partir da consideração de três pontos iniciais: a formação continuada de professores a fim de instrumentalizá-los (de forma teórica e prática) na abordagem destas e outras questões “problemáticas” no cenário educacional; a concepção de adolescentes e jovens como protagonistas da própria história; e, a concepção de professores como mediadores desta construção que é ao mesmo tempo individual e coletiva, pois a tomada de decisões, as escolhas feitas, têm muitas vezes um caráter que extrapola as consequências individuais. (BERTONI ET AL, 2010, p. 9).

Logo, faz-se necessário, portanto, uma educação preventiva e a conscientização de todos: alunos, pais e professores, enfim, toda a comunidade sobre os efeitos e consequências maléficas causadas por essas substâncias à vida humana em todos os seus aspectos físico, psíquico e social.

É interessante deixar claro que não se deve assumir uma postura de preconceito para com os dependentes químicos e a prevenção deve ser pensada sem a necessidade de estar diretamente ligada a repressão.

CONCLUSÃO

O álcool é uma droga lícita, porém, muito perigosa podendo prejudicar quem a consome em suas relações pessoais. É interessante retomarmos que para se considerar uma droga como lícita ou ilícita deve-se levar em consideração o contexto sociocultural e histórico de cada sociedade, pois uma droga pode ser socialmente aceita em um determinado lugar e em outro não.

Entende-se que a adolescência é uma fase de grandes descobertas e pressões, onde a necessidade pelo novo e o desejo de se inserir em um grupo são constantes. Nesta fase possui um forte sentimento de onipotência referente a tudo que o cerca, logo, tende a se deixar seduzir facilmente pelo uso abusivo do álcool. O



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

uso dessa substância pode afetar de forma considerável o desempenho escolar desses jovens.

O objetivo desta pesquisa foi verificar se de fato os adolescentes estão consumindo álcool cada vez mais precocemente, sendo que esta informação está sendo veiculada pela mídia constituindo se assim em um grande problema social. Com este fim, para contextualizar este trabalho utilizei de estudos bibliográficos, com vários autores que abordam esta temática de forma séria, logo depois procurei evidenciar nos dados obtidos por meio de pesquisa de campo.

Foi evidenciado depois da aplicação do AUDIT que existe uma quantidade considerável de adolescente consumidores de álcool, logo, é neste período que as campanhas de prevenção precisam estar mais presentes, porém, tomando o cuidado para que a campanha esteja pautada na veracidade.

Conclui-se que um programa de prevenção deve ser contínuo, intensivo e duradouro com tendência para envolver os pais e a comunidades em suas atividades. Este programa de prevenção não pode ser oferecido somente em âmbito escolar além dar parceria comunidade e escola, a mídia também deve está presente, já que se configura em uma importante ferramenta de divulgação de informações.

REFERÊNCIAS

- AMATO, Tatiana de Castro. **Resiliência e uso de drogas:** como a resiliência e seus aspectos se relacionam aos padrões no uso de drogas por adolescentes, 2010. Disponível em: <<http://www.cebrid.epm.br/index.php>>. Acesso em: 28 fev. 2012.
- ANJOS, Karla Ferraz; **Caracterização do consumo do álcool entre estudantes do ensino Médio**, 2012. Disponível em <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2012/v36n2/a3236.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2012.
- ARATANGY, Lúcia Rosenberg. O desafio da prevenção. In: AQUINO, J. G. (org.). **Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

- BERTONI, Luci Mara; ADORNI, Dulcinéia da Silva; CAIRES, Flávia Batista; **A prevenção às drogas nas escolas como prática educativa**, 2010. Disponível em: <http://www.educonufs.com.br/IVcoloquio/cdcoloquio/eixo_02/e2-130.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2013.
- BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.
- CABRAL, Lidia do Rosário; **Alcoolismo Juvenil**, 2010. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millennium>>. Acesso em: 12 nov. 2011.
- CARLINI, Elisauo Araujo; **Drogas Psicotrópicas – o que são e como agem**, 2001. Disponível em: <<http://www.imesc.sp.gov.br/pdf/artigo>>. Acesso em: 25 fev. 2013.
- CATOZZI, Adriano; **Viva saúde adverte: beba com moderação**, 2013. Disponível em: <http://www.revistavivasauade.uol.com.br>>. Acesso em: 02 mar. 2013.
- CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS [CEBRID] e OBSERVATORIO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS [OBID]. **Livreto informativo sobre drogas: leitura recomendada para alunos a partir da 6ª série do ensino fundamental**. São Paulo: CEBRID, 2004.
- _____. **Livreto informativo sobre drogas**. São Paulo: CEBRID, 2011.
- CORRADI, Clarissa Mendonça; PIRES, Rodrigo Otávio; **Adaptação e validação do Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT) para população ribeirinha do interior da Amazônia, Brasil**, 2011; Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 02 mar. 2013.
- LAPATE, Vagner. **Hora Zero: A independência das drogas antes que os problemas cheguem**. São Paulo: Scortecci, 2001.
- LORENCINI JUNIOR, Á. Enfoque contextual das drogas: aspectos biológicos, culturais e educacionais. In: AQUINO, J. G. (org.). **Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998.
- LUDKER, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1986.
- MARQUES, Ana Cecília Petta Roselli; CRUZ, Marcelo. O adolescente e o uso de drogas. **Revista Brasileira Psiquiatria**, 2000, p. 32-36.
- VIANNA, Silvana Rita Oliveira; **Adolescentes do ensino médio & uso do álcool: compreendendo essa relação**, 2002. Disponível em <<http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/1878/1/tese.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2013.